



Na Estante da Moda

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-335-4 DOI 10.22533/at.ed.354192205 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora, organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário e as relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POIRET E IRIBE: REFLEXÕES ENTRE MODA E HISTÓRIA	
Camila Carmona Dias	
DOI 10.22533/at.ed.3541922051	
CAPÍTULO 2	13
A EUROPEIZAÇÃO DA INDUMENTÁRIA BRASILEIRA RETRATADA POR JEAN-BAPTISTE DEBRET	
Elton Luís Oliveira Edvik	
DOI 10.22533/at.ed.3541922052	
CAPÍTULO 3	23
JEAN- BAPTISTE DEBRET E O VESTIR FEMININO NO BRASIL	
Marina Seif	
DOI 10.22533/at.ed.3541922053	
CAPÍTULO 4	36
INSPIRAÇÃO CANGAÇO	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.3541922054	
CAPÍTULO 5	50
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo	
Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3541922055	
CAPÍTULO 6	59
O GLAMOUR DESPOJADO DA MARCA MARC JACOBS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	
Daniela Nery Bracchi	
DOI 10.22533/at.ed.3541922056	
CAPÍTULO 7	66
O CORPO NÔMADE E A INDUMENTÁRIA CIGANA: O CASO DOS CALONS DO ESTADO DE SÃO PAULO	
João Gabriel Farias Barbosa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3541922057	
CAPÍTULO 8	83
REFLEXÕES SOBRE MODA E GÊNERO: UMA TEORIA DA REAPROPRIAÇÃO E RESISTÊNCIA	
Camila Carmona Dias	
Cayan Santos Pietrobelli	
DOI 10.22533/at.ed.3541922058	
CAPÍTULO 9	95
MODA NÃO-BINÁRIA: DA DISCUSSÃO PARA A EXECUÇÃO	
Barbara Evelyn Brito da Silva,	
Helder Alexandre Amorim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3541922059	

CAPÍTULO 10	110
A IMPORTÂNCIA DA MODELAGEM NA UNIFICAÇÃO DE GÊNEROS	
Fabiana Caldeira Tridapalli	
Glória Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35419220510	
CAPÍTULO 11	120
A MODA QUE ESTÁ NA MODA: COLEÇÃO “DIVERSOS CAMPOS”	
Lisete Arnizaut de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.35419220511	
CAPÍTULO 12	132
MODA PROPRIETÁRIA: UMA ANALOGIA ENTRE SISTEMAS DE COMPUTADOR E O SISTEMA DA MODA	
Yasmin Alexandre Có	
Cláudia Regina Garcia Vicentini	
DOI 10.22533/at.ed.35419220512	
CAPÍTULO 13	143
PRÁTICAS COMUNICACIONAIS NO VAREJO DE MODA: APROPRIAR PARA ESTABELECE IDENTIDADE	
Natalia Colombo	
DOI 10.22533/at.ed.35419220513	
CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES DE SIGNOS DA MODA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laise Ziger	
Edivaldo José Bortoleto	
Fábio Daniel Vieira	
Everton Gabriel Bortoletti	
DOI 10.22533/at.ed.35419220514	
CAPÍTULO 15	161
O PROCESSO CRIATIVO DOS TRAJES DE CENA DA INSTAURAÇÃO CÊNICA “NO ME KAHLO”	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.35419220515	
CAPÍTULO 16	170
A TEMPESTADE (1990): TRAJES PARA UM ENSAIO MINIMALISTA	
Sérgio Ricardo Lessa Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.35419220516	
CAPÍTULO 17	181
DESIGN DO FIGURINO DO GRUPO TAO DRUMS	
Amy Nagasawa Maitland	
DOI 10.22533/at.ed.35419220517	

CAPÍTULO 18	189
A HISTÓRIA DO FIGURINO NO CINEMA PORTUGUÊS: JASMIM DE MATOS	
Nívea Faria Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35419220518	
CAPÍTULO 19	197
FIGURINOS DE VICTOR MOREIRA PARA OS PERSONAGENS DEMÔNIOS DA “PAIXÃO DE CRISTO”	
Andréa Cavalcante de Almeida Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.35419220519	
CAPÍTULO 20	213
MADEMOISELLE NOUVELLE VAGUE: O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO FIGURINO	
Morena Panciarelli	
DOI 10.22533/at.ed.35419220520	
CAPÍTULO 21	221
TRAJE DE CENA: A POESIA VISUAL DA LOUCURA COMO PERSPECTIVA CRIATIVA CÊNICA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.35419220521	
SOBRE A ORGANIZADORA	233

REFLEXÕES DE SIGNOS DA MODA NO AMBIENTE ESCOLAR

Laise Ziger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Chapecó – Santa Catarina

Edivaldo José Bortoleto

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Chapecó – Santa Catarina

Fábio Daniel Vieira

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – Santa Catarina

Everton Gabriel Bortoletti

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Chapecó – Santa Catarina

RESUMO: A moda em suas bases epistemológicas nos permite assimilar fatos históricos, sociais e culturais, da mesma maneira que proporciona concebê-la como elemento importante na vivência escolar e conseqüentemente na construção dos sujeitos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender de que forma a moda é percebida no ambiente escolar, estabelecendo possíveis caracterizações de inclusão, identificação e exclusão. Para tal, faz-se necessário entender como se dá a comunicação nesses locais, em

suas diversas formas, através da observação e interpretação diversos signos dispostos nesse espaço. Portanto, como percurso metodológico adotou-se para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e observação realizadas no município de Chapecó - SC, em uma escola pública e em uma escola privada, com registro por meio de um diário de campo. Os dados obtidos foram tratados e interpretados através da Semiótica Peirceana. Como resultados parciais deste estudo, percebeu-se que a moda pode se materializar como um importante meio de comunicação dentro do ambiente escolar, pois ela é uma forma efetiva desses estudantes expressarem-se e reconhecerem-se como parte de um ambiente, contexto ou grupo, seja através do uniforme oferecido pela instituição, ou pelo próprio fardamento criado pelos estudantes. Para além disso, percebeu-se que a maioria dos estudantes acaba se adaptando às limitações impostas pela escola.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; ambiente escolar; Semiótica.

ABSTRACT: Fashion in its epistemological bases allows us to assimilate historical, social and cultural facts, in the same way that it can be conceived as an important element in the school experience and consequently in the construction of subjects. Thus, the present study

aims to understand how fashion is perceived in the school environment, establishing possible characterizations of inclusion, identification and exclusion. To do this, it is necessary to understand how communication occurs in these places, in its various forms, through observation and interpretation of various signs arranged in this space. Therefore, as a methodological course, data collection, semi-structured interviews and observation were carried out in the municipality of Chapecó - SC, in a public school and in a private school, with registration by means of a field diary. The obtained data were treated and interpreted through the Peirceana Semiotics. As partial results of this study, it was realized that fashion can materialize as an important means of communication within the school environment, since it is an effective way for these students to express themselves and to recognize themselves as part of an environment, context or group, either through the uniform offered by the institution, or by the students' own uniforms. In addition, it has been realized that most students end up adapting to the limitations imposed by the school.

KEYWORDS: Fashion; school environment; Semiotic.

1 | INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um importante espaço no desenvolvimento e construção do indivíduo, onde os jovens/adolescentes estão procurando definir uma identidade, integrar-se em determinados grupos, e tudo se dá através das interações sociais lá vivenciadas. Essas interações ocorrem através do comportamento e da identificação de cada sujeito, visto que, cada ser é portador de inúmeros signos que facilitam a relação entre eles. O corpo comunica, a vestimenta, o adorno, o modo de falar, agir, são todas linguagens em que a moda proporciona a existência dessa comunicação para que existam esses signos. Nesse contexto o filósofo Godart (2010, p.17) afirma que “[...] a moda é uma indústria em que a elaboração do significado é central, se tratando dos estilos ou das identidades dos indivíduos e grupos”. Para assimilar esse processo de significação, optou-se pela utilização da Semiótica Peirceana, que analisa essas relações, os grupos dentro do ambiente escolar através da moda. Além disso, esse estudo possibilita perceber de forma mais efetiva esses jovens que estão edificando não apenas o sua base intelectual, mas experienciando um convívio social, que tem reflexos significativos na construção do sujeito, cujos rumos podem ser influenciados por fatores presentes na moda.

Assim sendo, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, bem como, contribuir com os campos da moda, educação e semiótica, este estudo inicialmente nutriu-se e dialogou com referências de ambas as áreas, partindo das temáticas relacionadas a Moda e seu caráter sígnico, bem como, uma pequena introdução à Semiótica Peirceana. No terceiro item alguns pontos do ambiente escolar serão destacados e no quarto item serão abordados os aspectos metodológicos dessa pesquisa que encontra-se ainda em andamento. Por fim alguns resultados desse estudo foram contextualizados.

2 | O CARÁTER SÍGNICO DA MODA E A SEMIÓTICA PEIRCEANA

A Moda faz parte de uma área cheia de simbolismos e signos, Godart (2010, p.14) corrobora com essa visão expondo que além de ser uma atividade econômica, por produzir objetos, ela é também uma atividade artística porque gera símbolos. Para a área da Moda, a criação de significações é de extrema importância, tanto se tratando dos estilos quanto das identidades dos sujeitos e grupos aos quais pertencem.

Na visão de Svendsen (2010, p.70) os “[...] símbolos são centrais para toda conformação de identidade, quer se trate de um crucifixo, um *piercing* ou um traje nacional. Esses símbolos têm de significar e ajudar a dizer alguma coisa sobre a pessoa que os usa”, e a Moda se insere nesse contexto, pois ela busca criar objetos que abarquem um significado.

Além disso, “[...] como os demais discursos sociais, a moda concretiza desejos e necessidades de uma época, circunscrevendo os sujeitos num determinado espaço de significação” (CASTILHO E MARTINS, 2005, p.28). Neste sentido, a moda expressa essas significações e evidencia a identidade do indivíduo. Assim, para compreender esses signos presentes na moda, podemos dentre as várias semióticas existentes, buscar a de Charles Sanders Peirce, por utilizar não apenas a linguagem verbal, mas também a linguagem não verbal.

Com tal característica, a semiótica é uma lógica de leitura da realidade, apresentada por Santaella (1983) como uma teoria científica, que criou conceitos e dispositivos de indagação que nos permitem descrever, analisar e interpretar linguagens, na qual, a corrente teórica desenvolvida por Peirce tem uma concepção triádica do signo e através dela é possível interpretar qualquer coisa ou situação, inclusive na Moda, visto que ela é um sistema de signos e tem uma função enquanto linguagem na cultura.

3 | ASPECTOS INERENTES AO AMBIENTE ESCOLARES

A escola é um espaço de relações onde “[...] os jovens têm no espaço/tempo escolar, para além da sala de aula, um momento importante: trata-se do Ambiente de construção das relações sociais com múltiplas mediações e interesses” (COSTA E PIRES, 2007, p.63). Dentro do contexto escolar podemos trazer um elemento que é objeto de muitos debates, o uniforme escolar.

Com relação a isso, Marcon (2010) explana que no decorrer da história a utilização do uniforme serviu para identificar, controlar e padronizar os alunos das instituições que o utilizam. Em contraste disso Ribeiro e Silva (2012, p.579) ressaltam que a uniformização “[...] transformou-se num elemento fundamental para construção de um sistema educativo baseado na igualdade de oportunidade para todos, ainda que muitas vezes essa igualdade seja mais prática que efetiva”.

A história dessa vestimenta perpassa por várias épocas, sendo objeto de debates e diferentes posições, como exemplo a padronização ocasionada pelo uso da

vestimenta, a qual pode ser considerada, neste ambiente de extrema relevância, pois contribui para a estruturação de um sistema que prioriza uma educação para todos de maneira igualitária. Por outro lado, pode ser visto de jeito não tão positivo, pelo fato de engessar a forma como os sujeitos se expressam por meio da vestimenta, limitando suas escolhas e o impedindo de ter uma maior liberdade no processo de construção da sua identidade.

4 | PROCESSOS METODOLÓGICOS

Este estudo está sendo desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas e da observação, com o uso de um diário de campo, que na perspectiva de Oliveira (2014) se caracteriza como um dispositivo de registro das temporalidades cotidianas vivenciadas na pesquisa. Assim sendo, a coleta desses dados ocorre no município de Chapecó - SC, em uma escola pública (onde o uso do uniforme é opcional) e em uma escola privada (onde o uso do uniforme é obrigatório), ambas situadas na região urbana da cidade.

As soluções desse estudo passaram pela pesquisa bibliográfica, para compreensão teórica. A partir disso, os dados começaram a ser coletados através de pesquisa de campo, realizada por meio da observação, e diário de campo. A adoção do diário de campo se deu pela possibilidade de realizar uma leitura de como ocorre a comunicação entre os estudantes no ambiente escolar, através da interpretação dos signos da moda presentes nos locais (comportamento, vestimentas, acessórios e afins), analisando suas identidades, seus grupos e as interações entre eles.

A amostragem para a realização das entrevistas era de seis entrevistas por escola, sendo três do gênero masculino e outras três do gênero feminino, totalizando doze entrevistados. A definição desta amostragem foi baseada no estudo da Semiótica de Peirce que traz ideia de tríades, conforme foi explanado anteriormente.

A utilização dessa técnica de coleta de dados se dá com o objetivo de identificar a utilização de uniformes ou o não uso do mesmo, conhecendo os diferentes grupos que pertencem aquele ambiente e verificar possíveis relações de inclusão ou exclusão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve início com a pesquisa bibliográfica, em que as principais áreas do conhecimento que tangenciam a presente pesquisa, quais sejam: Moda, Educação e Semiótica permitem a formação de uma tríade como sugere a Semiótica peirceana. A partir do conhecimento dessas áreas construiu-se o embasamento necessário para o desenvolvimento da pesquisa de campo que se encontra ainda em execução.

Com a visualização dos mais diversos signos, relatados em diário de campo, foi possível perceber as diferentes formas de comunicação entre os alunos em geral e

nos grupos aos quais estão inseridos. Observou-se que a maioria dos estudantes acaba se adaptando às limitações impostas pela escola, isso é indicado pelo fato de que nos espaços onde o uniforme é opcional, os estudantes se diferenciam, expondo suas personalidades com uma maior liberdade, contudo, os estudantes da escola privada, por mais que possuam a obrigatoriedade de vestir o uniforme, conseguem manifestar sua personalidade através de outros elementos, ou seja, a maioria se sente bem ou nem percebe que estão se moldando a partir do que é permitido.

Assim, foi possível constatar que a moda pode se materializar como um meio de comunicação dentro do ambiente escolar, pois ela é uma forma efetiva desses estudantes se reconhecerem como parte de um ambiente, contexto ou grupo, seja através do uniforme oferecido pela instituição, ou pelo próprio fardamento criado pelos estudantes. Para além disso, a moda é também um fator essencial para que haja de fato a expressão das identidades individuais, para que possam se diferenciar e fazer parte de um grupo tendo a sensação de pertencimento.

Até o presente momento, a partir dos dados coletados pode-se presumir que a moda é mediadora de relações dentro do espaço escolar, tendo um papel fundamental quanto sua comunicabilidade entre os indivíduos. Os elementos que a compõem têm uma função relevante quanto à identificação desses alunos no ambiente. Assim como afirma Godart (2010, p. 24) “a moda, portanto, nutre-se desses sinais identitários, pois é a partir deles que se desenvolvem seus fenômenos fundamentais de imitação e diferenciação”. Dessa forma, entende-se que é através desses elementos que nascem novos grupos, diminuindo os casos de possível exclusão.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo Machado. **Discurso da Moda: Semiótica, Design e Corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005;

COSTA, Antonio Galdino da; PIRES, Giovani de Lorenzi. MODA/INDUMENTÁRIA EM CULTURAS JUVENIS: SÍMBOLOS DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES CORPORAIS PROVISÓRIAS EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO. **Conexões**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, nov. 2007. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637979>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MARCON, Monica, D'Andréa. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares**: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000). Caxias do Sul: UCS, 2010 (Dissertação de mestrado).

OLIVEIRA, R. C. M. ;. (Entre)linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto)biográfica. *in* **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol.2, nº4, 2014. Disponível em:<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/viewFile/1059/730>>. Acesso em: 10 jan. 2019

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.03, p.575-588, jul./set. 2012; Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/03.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2019

SANTAELLA, Lúcia. **O QUE É SEMIÓTICA?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983;

SVENDSEN, Lars. **MODA: UMA FILOSOFIA**, 1970/ tradução Maia Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-335-4



9 788572 473354